

Personal Preparation to Meet the Savior

By Elder Dale G. Renlund
Of the Quorum of the Twelve Apostles

Preparação pessoal para se encontrar com o Salvador

Élder Dale G. Renlund
Do Quórum dos Doze Apóstolos

April 2025 general conference

Follow the Savior's teachings. His instructions are neither mysterious nor complex. When we follow them, we do not need to fear or be anxious.

My dear brothers and sisters, last October, President Russell M. Nelson taught, “Now is the time for you and for me to prepare for the Second Coming of our Lord and Savior, Jesus the Christ.” When President Nelson speaks about the Second Coming, it is always with joyful optimism. However, a girl in Primary recently told me that she becomes anxious whenever the Second Coming is mentioned. She said, “I’m scared because bad things are going to happen before Jesus comes again.”

It is not just children who may feel this way. The best advice for her, for you, and for me is to follow the Savior’s teachings. His instructions are neither mysterious nor complex. When we follow them, we do not need to fear or be anxious.

Toward the end of His mortal ministry, Jesus Christ was asked when He would come again. In answering, He taught three parables, recorded in Matthew 25, about how to prepare to meet Him—whether at His Second Coming or whenever we leave this world. These teachings are crucial because personal preparation to meet Him is central to life’s purpose.

The Savior first told the parable of the ten virgins. In this parable, ten virgins went to a wedding feast. Five wisely brought oil to fill their lamps, and five foolishly did not. When the bridegroom’s imminent arrival was announced, the foolish virgins left to buy oil. When they

Sigam os ensinamentos do Salvador. Suas instruções não são nem misteriosas nem complexas. Quando as seguimos, não precisamos sentir medo nem ficar preocupados.

Queridos irmãos e irmãs, em outubro passado, o presidente Russell M. Nelson ensinou: “Agora é o momento para vocês, e para mim, de nos prepararmos para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”. Quando o presidente Nelson fala sobre a Segunda Vinda, é sempre com alegre otimismo. No entanto, uma garotinha da Primária me disse recentemente que fica preocupada sempre que a Segunda Vinda é mencionada. Ela disse: “Fico com medo, porque coisas ruins vão acontecer antes que Jesus volte”.

Não são apenas as crianças que talvez se sintam assim. O melhor conselho para ela, para vocês e para mim é seguir os ensinamentos do Salvador. Suas instruções não são nem misteriosas nem complexas. Quando as seguimos, não precisamos sentir medo nem ficar preocupados.

Perto do fim de Seu ministério mortal, perguntaram a Jesus Cristo quando Ele retornaria. Em resposta, Ele ensinou três parábolas, registradas em Mateus 25, sobre como nos preparamos para encontrá-Lo — seja em Sua Segunda Vinda ou quando deixarmos este mundo. Esses ensinamentos são essenciais porque a preparação pessoal para encontrá-Lo é fundamental para o propósito da vida.

O Salvador primeiro contou a parábola das dez virgens. Nessa parábola, dez virgens foram a uma festa de casamento. Cinco sabiamente trouxeram azeite para encher sua lâmpada, e cinco imprudentemente não o fizeram. Quando a chegada iminente do noivo foi anunciada, as

returned, it was too late; the door to the feast was shut.

Jesus identified three aspects of the parable to help us. He explained:

“And at that day, when I shall come in my glory, shall the parable be fulfilled which I spake concerning the ten virgins.

“For they that are wise and have received the truth, and have taken the Holy Spirit for their guide, and have not been deceived—verily I say unto you, they shall … abide the day.”

In other words, they did not need to fear or be anxious, because they would survive and prosper. They would prevail.

If we are wise, we receive the truth by accepting the gospel of Jesus Christ through priesthood ordinances and covenants. Next, we strive to remain worthy of having the Holy Ghost always with us. This capability must be acquired individually and personally, drop by drop. Consistent, personal, private acts of devotion invite the Holy Ghost to guide us.

The third element that Jesus highlighted is avoiding deception. The Savior warned:

“Take heed that no man deceive you.

“For many shall come in my name, saying, I am Christ; and shall deceive many.”

The Savior knew pretenders would try to deceive the very elect and that many disciples would be duped. We should neither believe those who falsely claim divine sanction nor venture into metaphorical deserts or secret chambers to be taught by counterfeits.

The Book of Mormon teaches us how we can differentiate deceivers from disciples. Disciples always promote believing in God, serving Him, and doing good. We will not be deceived when we seek and take counsel from trusted individuals who are themselves faithful disciples of the Savior.

We can also avoid deception by worshipping regularly in the temple. This helps us maintain an eternal perspective and protects us from influences that might distract or divert us from the covenant path.

The essential lesson of this parable of the ten virgins is that we are wise when we accept the gospel, seek to have the Holy Ghost with us, and avoid deception. The five wise virgins could

virgens insensatas saíram para comprar azeite. Quando elas retornaram, era tarde demais, a porta da festa estava fechada.

Jesus identificou três aspectos na parábola para nos ajudar. Ele explicou:

“E nesse dia, quando eu vier em minha glória, cumprir-se-á a parábola de que falei, concernente às dez virgens.

Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados — em verdade vos digo que (...) suportarão o dia”.

Em outras palavras, eles não precisavam temer ou ficar preocupados, porque iriam sobreviver e progredir. Eles iriam prevalecer.

Se formos sábios, receberemos a verdade ao aceitarmos o evangelho de Jesus Cristo por meio das ordenanças e dos convênios do sacerdócio. Em seguida, nós nos esforçaremos para permanecer dignos de ter o Espírito Santo sempre conosco. Essa capacidade deve ser adquirida individualmente e pessoalmente, “uma gota por vez”. Os atos de devoção consistentes, pessoais e privados convidam o Espírito Santo a nos guiar.

O terceiro elemento que Jesus destacou é evitar o engano. O Salvador advertiu:

“Acautelai-vos, que ninguém vos engane;

Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão muitos”.

O Salvador sabia que impostores tentariam enganar os eleitos e que muitos discípulos seriam enganados. Não devemos acreditar naqueles que falsamente afirmam ter autorização divina, nem nos aventurar em desertos metafóricos ou câmaras secretas para aprender com imitações que nos enganam.

O Livro de Mórmon nos ensina como podemos distinguir entre enganadores e discípulos. Os discípulos sempre incentivam a crer em Deus, servir a Ele e fazer o bem. Não seremos enganados quando buscarmos e recebermos conselhos de pessoas de confiança que são discípulos fiéis do Salvador.

Podemos também evitar sermos enganados ao adorarmos regularmente no templo. Isso nos ajuda a manter uma perspectiva eterna e nos protege de influências que podem nos distrair ou desviar do caminho do convênio.

A lição essencial dessa parábola das dez virgens é que somos sábios quando aceitamos o evangelho, buscamos ter o Espírito Santo conosco e evitamos ser enganados. As cinco virgens

not help those without oil; no one can accept the gospel, take the Holy Ghost as a guide, and avoid deception on our behalf. We have to do this for ourselves.

The Savior then told the parable of the talents. In this parable, a man gave differing amounts of money, referred to as talents, to three servants. To one servant he gave five talents, to another he gave two, and to a third he gave one. Over time, the first two servants doubled what they had received. But the third servant simply buried his single talent. To both servants who had doubled their talents, the man said, "Well done, ... good and faithful servant: thou hast been faithful over a few things, I will make thee ruler over many things: enter thou into the joy of thy lord."

The man then chided the servant who had buried his talent for being "wicked and slothful." This servant's talent was taken away, and he was banished. Yet, had this servant doubled his talent, he would have received the same commendation and reward as the other servants.

One message of this parable is that God expects us to magnify the abilities we have been given, but He does not want us to compare our abilities to those of others. Consider this insight provided by the 18th-century Hasidic scholar Zusya of Anipol. Zusya was a renowned teacher who began to fear as he approached death. His disciples asked, "Master, why do you tremble? You've lived a good life; surely God will grant you a great reward."

Zusya said: "If God says to me, 'Zusya, why were you not another Moses?' I will say, 'Because you didn't give me the greatness of soul that you gave Moses.' And if I stand before God and He says, 'Zusya, why were you not another Solomon?' I will say, 'Because you didn't give me the wisdom of Solomon.' But, alas, what will I say if I stand before my Maker and He says, 'Zusya, why were you not Zusya? Why were you not the man I gave you the capacity to be?' Ah, that is why I tremble."

Indeed, God will be disappointed if we do not rely upon the merits, mercy, and grace of the Savior to magnify the God-given abilities we have received. With His loving assistance, He

prudentes não podiam ajudar aquelas que não tinham azeite; ninguém pode aceitar o evangelho, ter o Espírito Santo como guia e evitar ser enganado em nosso favor. Devemos fazer isso por nós mesmos.

O Salvador depois contou a parábola dos talentos. Nessa parábola, um homem deu quantias diferentes de dinheiro, chamadas de talentos, a três servos. A um servo ele deu cinco talentos, para outro ele deu dois e para o terceiro ele deu um. Com o tempo, os dois primeiros servos dobraram o que tinham recebido. Mas o terceiro servo simplesmente enterrou seu único talento. Aos dois servos que tinham dobrado seus talentos, o homem disse: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor".

O homem então repreendeu o servo que havia enterrado seu talento por ser "mau e negligente". O talento desse servo foi tirado, e ele foi banido. No entanto, se esse servo tivesse dobrado o seu talento, ele teria recebido o mesmo elogio e recompensa que os outros servos.

Uma mensagem dessa parábola é que Deus espera que consigamos ampliar as habilidades que nos foram dadas, mas Ele não quer que comparemos nossas habilidades com as dos outros. Reflita sobre esta visão fornecida pelo estudioso do judaísmo hassídico, no século 18, Zusya de Anipol. Zusya era um professor renomado que, começou a sentir medo, ao se aproximar da morte. Seus discípulos perguntaram: "Mestre, por que está tremendo? Você teve uma vida boa, certamente Deus lhe concederá uma grande recompensa".

Ele respondeu: "Se Deus me perguntar: 'Zusya, por que você não foi outro Moisés?' Eu direi: 'Porque não me deste a grandeza de alma que deu a Moisés'. E, se eu comparecer perante Deus, e Ele perguntar: 'Zusya, por que você não foi outro Salomão?' Eu direi: 'Porque não me deste a sabedoria de Salomão'. E, lamentavelmente, o que direi se eu comparecer perante meu Criador, e Ele perguntar: 'Zusya, por que você não foi Zusya? Por que você não foi o homem que Eu lhe dei a capacidade de ser?' E é por isso que estou tremendo".

De fato, Deus ficará decepcionado se não confiarmos nos méritos, na misericórdia e na graça do Salvador para magnificar as habilidades que recebemos dele. Com Sua ajuda amorosa,

expects us to become the best version of ourselves. That we may start with differing abilities is irrelevant to Him. And it should be to us.

Finally, the Savior told the parable of the sheep and goats. When He returns in His glory, “before him shall be gathered all nations: and he shall separate them one from another, as a shepherd divideth his sheep from the goats: and he shall set the sheep on his right hand, but the goats on the left.”

Those on His right became heirs in His kingdom, and those on His left received no inheritance. The distinguishing characteristic was whether they fed Him when He was hungry, gave Him drink when He was thirsty, housed Him when He was a stranger, clothed Him when He was naked, and visited Him when He was sick or imprisoned.

Everyone was perplexed, both those on the right hand and those on the left hand. They asked when they had, or when they had not, given Him food, drink, and clothing or helped Him when He was vulnerable. In response, the Savior said, “Verily I say unto you, Inasmuch as ye have done it unto one of the least of these my brethren, ye have done it unto me.”

The message of the parable is clear: when we serve others, we serve God; when we don’t, we disappoint. He expects us to use our gifts, talents, and abilities to bless the lives of Heavenly Father’s children. The divine impulse to serve others is illustrated in a poem written in the 19th century by the Finnish poet Johan Ludvig Runeberg. My siblings and I repeatedly heard the poem “Farmer Paavo” throughout our childhoods. In the poem, Paavo was a poor farmer who lived with his wife and children in the lake region of central Finland. Several years in a row, most of his crops were destroyed, whether through the runoff from the spring snowmelt, summer hailstorms, or an early autumn frost. Each time the meager harvest came in, the farmer’s wife lamented, “Paavo, Paavo, you unfortunate old man, God has forsaken us.” Paavo, in turn, stoically said, “Mix bark with the rye flour to make bread so the children won’t go hungry. I’ll work harder to drain the marshy fields. God is testing us, but He will provide.”

Ele espera que nos tornemos a melhor versão de nós mesmos. O fato de começarmos nossa vida com habilidades diferentes é irrelevante para Ele. E isso deve ser irrelevante para nós também.

Por fim, o Salvador contou a parábola das ovelhas e dos bodes. Quando Ele voltar em Sua glória, “todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas, e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes, à esquerda”.

Aqueles à Sua direita se tornaram herdeiros em Seu reino, e aqueles à Sua esquerda não receberam herança. A característica marcante era se eles O alimentaram quando Ele teve fome, deram-Lhe de beber quando teve sede, abrigaram-No quando era um estrangeiro, vestiram-No quando estava nu e O visitaram quando Ele estava doente ou preso.

Todos ficaram perplexos, tanto os da mão direita quanto os da mão esquerda. Eles perguntaram quando tinham, ou não, dado a Ele comida, bebida e roupa ou O ajudado quando Ele estava vulnerável. E, respondendo, o Senhor disse: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.

A mensagem da parábola é clara: quando servimos ao próximo, servimos a Deus; quando não o fazemos, nós O decepcionamos. Ele espera que usemos nossos dons, talentos e habilidades para abençoar a vida dos filhos do Pai Celestial. O incentivo divino de servir ao próximo é ilustrado em um poema escrito no século 19 pelo poeta finlandês Johan Ludvig Runeberg. Meus irmãos e eu ouvimos repetidamente o poema “O fazendeiro Paavo” durante toda a nossa infância. No poema, Paavo era um fazendeiro pobre que vivia com sua esposa e filhos na região dos lagos, na Finlândia central. Por vários anos seguidos, a maioria de suas plantações foi destruída, seja pelo escoamento da neve derretida no início da primavera, por tempestades de granizo de verão ou por uma geada precoce de outono. Sempre que a escassa colheita chegava, a esposa do fazendeiro lamentava: “Paavo, Paavo, seu velho desafortunado, Deus nos abandonou”. Paavo, por sua vez, calmamente dizia: “Misture casca de árvore moída com farinha de centeio para fazer pão para que as crianças não passem fome. Vou trabalhar com mais afinco para drenar os campos pantanosos. Deus está nos testando, mas Ele

Each time the crops were destroyed, Paavo directed his wife to double the amount of bark that she mixed into the flour to ward off starvation. He also worked harder, digging trenches to drain the ground and decrease his fields' susceptibility to a spring runoff and an early autumn frost.

After years of hardship, Paavo finally harvested a rich crop. His wife exulted, "Paavo, Paavo, these are happy times! It is time to throw away the bark, and bake bread made only with rye." But Paavo solemnly took his wife's hand and said, "Mix half the flour with bark, for our neighbor's fields have frosted over." Paavo sacrificed his and his family's bounty to help his devastated and destitute neighbor.

The lesson of the Savior's parable of the sheep and goats is that we are to use the gifts we have been given—time, talents, and blessings—to serve Heavenly Father's children, especially the most vulnerable and needy.

My invitation to the anxious Primary child I mentioned earlier, and to each of you, is to follow Jesus Christ and to trust the Holy Ghost as you would a cherished friend. Rely on those who love you and who love the Savior. Seek God's guidance to develop your unique abilities, and help others, even when it isn't easy. You will be ready to meet the Savior, and you can join President Nelson in being joyfully optimistic. In doing so, you help the world prepare for the Second Coming of Jesus Christ, and you will be blessed with sufficient hope to enter the rest and joy of the Lord, now and in the future.

As we sing in one of our new hymns:

Rejoice! And prepare for that day! ...

No one knows the day and hour when He will come again,

But He'll return as scriptures say; it will be a joyful day

When our beloved Savior comes again.

In the name of Jesus Christ, amen.

proverá".

Sempre que as plantações eram destruídas, Paavo instruía sua esposa a dobrar a quantidade de casca que ela misturava na farinha para evitar a fome. Ele também trabalhava cada vez mais, cavando trincheiras para drenar o solo e diminuir a propensão de seus campos de sofrer com o escoamento da neve derretida na primavera e da geada precoce no outono.

Depois de anos de dificuldades, Paavo finalmente colheu uma safra farta. Sua esposa ficou radiante: "Paavo, Paavo, estes são tempos felizes! Chegou a hora de jogar fora as cascas e assar pão feito apenas com centeio". Mas Paavo solenemente pegou a mão de sua esposa e disse: "Misture metade da farinha com casca, pois os campos do nosso vizinho congelaram". Paavo sacrificou a sua fartura e a de sua família para ajudar seu vizinho desolado e necessitado.

A lição da parábola do Salvador sobre as ovelhas e os bodes é que devemos usar os dons que nos foram dados — tempo, talentos e bênçãos — para servir aos filhos do Pai Celestial, especialmente os mais vulneráveis e necessitados.

Meu convite para a criança preocupada da Primária que mencionei anteriormente, e para cada um de vocês, é o de seguir a Jesus Cristo e confiar no Espírito Santo como vocês confiariam em um amigo querido. Confiem naqueles que amam vocês e que amam o Salvador. Busquem a orientação de Deus para desenvolver suas habilidades singulares e ajudar o próximo, mesmo quando isso não for fácil. Vocês estarão prontos para encontrar o Salvador; e podem compartilhar do alegre otimismo do presidente Nelson. Ao fazerem isso, vocês ajudam o mundo a se preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo, e serão abençoados com esperança suficiente para entrar no descanso do Senhor, agora e no futuro.

Como cantamos em um de nossos novos hinos:

"[Cantemos]! Vamos nos preparar, (...)

Não se sabe ao certo quando a nós retornará;

Nas escrituras vamos crer e, assim, felizes ser

No dia em que o Salvador voltar".

Em nome de Jesus Cristo, amém.